

Cordova.



Torre do perdão.

Cordova, a antiga *Corduba* dos arabes, a *Colonia Patricia* dos romanos, é cidade importante do visinho reino de Hespanha, capital da capitania general do mesmo nome, e está situada na margem direita do rio Quadalquivir, que n'este logar é atravessado por uma excellente ponte de dezeseis arcos, distando de Madrid 215 kilometros, ou 59 legoas portuguezas.

Segundo a opinião mais geralmente seguida Cordova foi fundada pelos romanos no anno 152 antes de Jesus Christo.

No anno 572 caiu em poder dos godos, que a seu turno foram d'esta cidade expulsos pelos mouros no seculo VII.

Em 756 Abd-el-Rhamman I, logar-tenente dos califas do oriente na Hespanha, proclamando a sua independencia, assumiu o titulo de califa, e constituiu Cordova capital do novo estado.

Tanto este illustre e sabio principe como os que lhe succederam pozeram todos os meios ao seu alcance para elevar a séde do califado hispanico ao mais alto grão de prosperidade e grandeza, e o conseguiram com a maior felicidade, tornando-se desde então esta cidade singular, não tanto pela magnificencia dos edificios e palacios, como pela cordura dos habitantes, e pela profusão de suas escholas, bibliothecas e demais estabelecimentos litterarios e scientificos.

Quando o califado de Cordova se desmembrou em um grande numero de pequenos estados (1031) Cordova ficou sendo a capital do reino musulmano de Toledo e Cordova.

A final foi conquistada em 1236 por Fernando II, rei de Castella e de Leão, que a encorporou na coroa de Castella, definitivamente, de cujo dominio nunca mais saiu.

A maxima parte dos monumentos que existiam n'esta cidade, ou foram totalmente destruidos, ou padeceram grave ruina por occasião do terrivel tremor de terra de 1589.

Existe, porém, a famosa cathedral, e este sumptuoso templo, levantado por Abd-el-Rhamman, no seculo VII, é a maravilha de Cordova e de toda a peninsula, testimunhando claramente o delicado gosto, intelligencia e amor pelas boas artes do principe que o fez traçar e conseguiu concluir.

Tem o templo actual, que não apresenta outra differença do que foi mesquita, senão os altares e capellas posteriormente construidos, seiscentos e vinte pés de comprimento, e quatrocentos e quarenta de largura, incluindo uma especie de claustro ajardinado; a immensa abobada é sustentada por perto de mil columnas ou pilares, de gracioso desenho, com pé e meio de diametro apenas, formando vinte e nove naves no comprimento e dezenove em largura. Entra-se n'este prodigioso templo por vinte e quatro portas, ornadas de ricas esculpturas.

Segundo La Martinière a antiga mesquita, hoje se cathedral de Cordova, foi levantada no mesmo logar em que existia um templo consagrado ao deus Janus, presumindo-se que uma grande parte dos pilares que sustentam a abobada serviram de marcos miliarios, como parece dever inferir-se de algumas inscripções que n'elles tem descoberto os eruditos.

Contando apresentar n'este semanario mais larga e minuciosa descripção d'este soberbo especimen da architectura arabe, por ventura o mais perfeito e completo que existe, limitâmo-nos aqui ao que deixâmos referido, chamando porém ainda a attenção sobre o curioso edificio, erigido mui proximo do claustro ajardinado annexo á famosa mesquita: é uma

torre de elegante estructura, e solidamente construida de bellos materiaes; tem trezentos pés de altura, segundo a estimação dos entendidos, e recebeu do povo o nome de *torre do perdão*.

A industria de Cordova está em grande decadencia, limitando-se quasi que unicamente ao fabrico de objectos de ourivesaria e a obras em carneira e couros.

Ainda assim conta hoje proximamente 60:000 habitantes: no tempo dos califas calculavam-se-lhe mais de 300:000!

Cordova foi patria dos dois Senecas, de Lucano, de Averroes, de D. Gonçalo Fernandes, de D. Luiz de Gongora e de João de Mena.

---

## NO MAR.

(Phantasias).

### I.

### HYMNO DA MANHÃ.

Thalatta! Thalatta! (1) Mar eterno, eu te saudo! Envio-te esta saudação, com o coração palpitante como o que pulsava no peito d'esses dez mil guerreiros, que vencidos nos combates, e suspirando pela patria que lhes fugia, inscreveram o seu nome na historia do mundo!

As ondas agitam-se e bramem; o sol derrama sobre o mar mil afogueados clarões; bandos errantes de gaivotas esvoaçam espavoridas, e soltando pios lastimosos; os cavallos rincham d'impaciencia; os escudos resoam com alegre estampido; como um canto de victoria ouve-se o brado: Thalatta! Thalatta!

Eu te saudo, eterno mar! No murmurio das tuas ondas dir-se-ha que escuto um echo desvanecido da patria; na superficie das tuas vagas buliçosas retratam-se-me os sonhos dourados da minha infancia, as velhas e suaves recordações dos meus brincos juvenis, as consoadas do natal, os vermelhos coraes, as perolas, as conchas douradas, que tão mysteriosamente escondes nos teus cofres de cristal!

Oh! quão longo tem sido o meu padecer, e quão acerbas as magoas que me devoram o espirito ao encontrar-me em terra estranha! O meu coração ía-se-me pouco a pouco mirrando no peito, como essas flores que reseccam no estojo de um naturalista! Durante o inverno, parece-me jazer como um doente em aposento sombrio e triste; mas quando a verde primavera faz rejuvenescer os campos, e o sol resplandece no horisonte, ante os meus olhos avidos de luz; quando ouço o rumorejar das arvores, cobertas de neve, e as flores que me enviam os seus magicos aromas, e a atmosphera que chora e suspira, que respira e sorri, e no azul dos ceos contemplo as aves que cantam os seus suaves amores, sae-me dos labios o brado: Thalatta! Thalatta!

Ó meu esforçado coração, quantas penosas luctas te custou o fugir d'essas barbaras formosuras do norte, que te enfeitiçavam! Fitando os seus bellos olhos nos meus olhos languidos, abrindo os labios humidos e vermelhos para me repetirem palavras apaixonadas e ardentes, mal podia eu resistir ao encanto que se apoderava de mim! Ah! essas barbaras formosuras do norte impelliram-me finalmente até ás ribas do mar, e respirando alli o ar, que corre puro e fresco das solidões do polo, senti dilatar-se-me livre o peito, e exclamei com extasis: Thalatta! Thalatta!

### II.

### NO BELICHE Á NOITE.

O mar tem perolas, o ceo tem estrellas, mas o meu coração, o meu coração tem o seu amor.

O mar é immenso, immenso é tambem o ceo, mas ainda mais immenso é o meu coração; e mais bello que as perolas que brilham no mar, e que as estrellas que luzem no ceo é o amor que sinto arder no peito.

É a ti, mulher, é a ti só que este coração pertence: o meu coração, o mar e o ceo confundem-se n'um unico amor.

Na abobada azul do ceo, aonde se engastam as formosas estrellas como os diamantes n'um diadema real, quizera eu imprimir os meus labios n'um ardente beijo, e verter depois abundantes lagrimas.

Essas estrellas são os olhos da minha idolatrada amante: quando scintillam, ao perpassar da aragem, mandam-me mil graciosos adeuses, da abobada azul do ceo.

E levanto então com profunda adoração os braços para a abobada azul do ceo, que me sorri nas estrellas, nos olhos da minha amante; e prostrado de joelhos, oro e supplico.

Olhos maviosos, lumes que deslumbraes a vista, dae á minha alma a felicidade que me foge: venha embora a morte, e possa eu possuir um instante ao menos esse ceo aonde esplendidamente brilham!

Embalado pelas ondas, e pelos meus vagos sonhos, repouso no meu beliche.

Pela fresta entre-aberta estou contemplando as claras estrellas, os queridos e suaves olhos da minha formosa amante!

E os queridos e suaves olhos parecem velar sobre mim, lançando uma luz mais viva da abobada azul do ceo.

Quantas vezes não fitava eu, extasiado e delirante, durante longas horas, a abobada azul do ceo, até que um leve vapor, levantando-se mansamente d'um alvo nevoeiro, me roubava a luz das minhas queridas estrellas!

Contra o costado, a que encostei a cabeça, que se perde em vagos sonhos, vem bater as ondas, as ondas furiosas: ouço-as sussurrar agitadas, murmurando aos meus ouvidos: «Pobre louco! o teu braço é muito curto, e o ceo está longe, muito longe: as estrellas que te captivam o coração estão solidamente suspensas no radiante firmamento; são vãos os teus desejos, são estereis as tuas supplicas; seria melhor que dormisses!»

Vi-me transportado em sonhos a um arido matagal, todo coberto de neve alva e muda, e debaixo da alva neve que me cobria, sentia-me adormecido n'um somno gelado como o da morte.

E eu via lá em cima, na sombria abobada do ceo, as estrellas, os suaves olhos da minha amante, mirando tristemente o tumulo aonde jazia. E esses suaves olhos, brilhando na escuridão, placidos e serenos, pareciam dirigir-me um olhar de amor!

### III.

### O CREPUSCULO NO MAR.

Encontrava-me sósinho e triste sobre uma praia deserta. O sol ía descendo no horisonte, e os seus raios abriam sulcos de luz na superficie do mar.

E eu via as brancas vagas, impellidas pelo vento, desfazendo-se em espuma sobre as areias da praia deserta.

Era um extraordinario fragor aquelle! A um sussurro vago succedia um agudo sibillar, ao riso os gemidos, ás estridentes gargalhadas magoados suspiros! E tudo parecia envolvido na maviosa toada d'essas cantigas, que as nossas amas nos cantam, embalando o berço, aonde suavemente adormecemos!

E acudiram-me então á memoria as recordações dos tempos que passaram, esses contos de fadas que eu outr'ora ouvia, quando era pequeno, aos meninos da minha visinhança; quando ao descair de uma tar-

(1) Thalatta, o mar.

de de verão, agachados sobre os degráos da nossa porta, escutavamos o narrador, com o coração ancioso, e os olhos dilatados pela curiosidade, em quanto as raparigas, assentadas na sacada acima de nós, aspirando as flores dispostas nos vasos, tão bellas como as rosas em fresca manhã de primavera, sorriam aos pallidos clarões da lua, que ia placidamente despontando no horisonte.

IV.

INTERROGAÇÕES?

Á borda do mar, á borda do mar, deserto e sombrio, está um mancebo, com a fronte pendida e triste, com a mente exacerbada pelas agonias da duvida, e falla ás ondas com melancolico e taciturno aspecto:

Explicae-me, ó ondas, o enigma da vida, este pungente e velho enigma que tem atormentado tantas cabeças: cabeças com mitras hieroglíphicas, cabeças com turbantes, cabeças com barretes quadrados, cabeças com chinó, e tantos milhares de pobres e desvairadas cabeças. O que significa o homem? D'onde vem? Para onde vae? Quem habita no ceo por cima d'essas douradas estrellas?

As ondas murmuram o seu murmurio eterno, o vento sopra, as nuvens desfazem-se em caprichosos vapores, as estrellas scintillam, frias e indifferentes, e só um louco espera a resposta!

V.

DESEJO NO MAR.

Repousa no fundo do mar, ó sonho enganador, que outr'ora, quando era noite, vinhas dilacerar-me o coração com a sombra vã de uma felicidade mentida, e que, agora, como um espectro surgindo das ondas, me atormentas quando luz o dia.

Repousa, no fundo do mar, por toda a eternidade, e levarás tambem comtigo os males que me devoram, os erros que commetti, e o barrete de louco, cujos guizos por tanto tempo soaram aos meus ouvidos, e a calculada dissimulação, que me forrava, como a macia pelle da serpente, a alma.... esta alma perdida que renegou de Deus e dos anjos, esta alma condemnada e maldita!

Hoiho! Hoiho! Lá se levanta o vento! Sólta as velas! Lá se alargam e se incham! E sobre o espelho placido e perigoso das aguas, o navio desapparece, e a minha alma liberta entoa com alegria: Thalatta! Thalatta!

VI.

NAUFRAGIO.

Esperança e amor! Tudo acabou; e fiquei qual cadaver, que o mar repelliu de si com desprezo, jazendo sobre a praia, sobre a praia núa e deserta!

Contemplo diante dos meus olhos o grande deserto das aguas: deixo após mim a dor e o exilio, e por cima da cabeça fluctuam as nuvens, essas pardas e informes filhas do ceo, que do mar, em pesados nevoeiros, extrahem a agua, conduzem-n'a a custo, para depois a deixarem cair outra vez no mar; tarefa triste, fastidiosa e inutil, como a minha propria vida!

Sussurram as vagas, as gaivotas grasnam, vem-me ao pensamento memorias antigas, sonhos esquecidos, imagens desvanecidas, tudo suave e ao mesmo tempo triste.

Ha no norte uma mulher bella, bella como uma orgulhosa rainha; um voluptuoso vestido branco cinge a sua fragil estatura de cipreste; os negros anneis do seu cabello pousam sobre a sua cabeça coroada de bastas tranças, enrolam-se caprichosamente, envolvendo o seu rosto pallido e gentil; e n'esse rosto pallido e gentil brilham os seus olhos como duas estrellas côr da noite!

Quantas vezes fitando esses olhos negros não me senti eu incendiado pelas devoradoras chammas de enthusiasmo! Quantas vezes não cai prostrado pela embriaguez de tão deliciosa bebida!

Mas então um sorriso d'uma doçura infantil desenhava-se nos seus labios altivamente arqueados, e os seus labios altivamente arqueados exhalavam palavras graciosas como o clarão da lua, e suaves como o aroma da rosa! E a minha alma soltava-se então da terra, e adejava delirante até ao ceo!

Calae-vos, ondas e gaivotas! Felicidade e esperança! Esperança e amor! Tudo acabou: sou um miseravel naufrago, que, desalentado e sem forças, uno a minha face abrazada á areia humida da praia!

A. P. LOPES DE MENDONÇA.

---

## PTOLOMEU SOTERO.

Verificou-se o vaticinio de Alexandre moribundo: « porfiadas e cruentas guerras lhe celebraram as exequias. »

Em poderosos reinos se subdividiu o vasto imperio, por elle conquistado, e os seus generaes o partilharam entre si. Cassandro escolheu a Macedonia e a Grecia; a Thracia e a Bithynia pertenceram a Lysimacho; a Syria coube a Seleuco; e Ptolomeu tomou posse do Egypto, da Lybia, Arabia, Cœlesyria e Palestina: tocou, pois, ao mais benemerito o mais importante quinhão.

Ptolomeu, segundo alguns historiadores, descendia da real estirpe macedonia por sua mãe Arsinoë, proxima parenta de Filippe, pae de Alexandre: na opinião d'outros, e talvez do maior numero, era filho bastardo de Filippe, que poz termo ás suas relações com Arsinoë, desposando-a com um macedonio chamado Lagis, de mediocre condição, mas que, com o andar do tempo, conseguiu por suas traças e intrepidez obter as graças de Alexandre, e entrar no numero dos seus guardas. Conta-se que este Lagis, por aversão ao filho, que elle sabia não lhe pertencer, tentára engeital-o, e que certo prodigio o demovêra de tal designio. Plutarcho refere uma anecdota, (1) que de certo modo nos induz a duvidar do illustre nascimento de Ptolomeu: — « Ptolomeu, escreve Plutarcho, querendo divertir-se á custa de um grammatico insciente, lhe perguntou zombando, *quem era o pae de Peleu;* ao que o grammatico retorquiu: *estimaria que me dissesses primeiro, quem era o pae de Lagis.* Este gracejo feriu directamente a Ptolomeu, como arguição frisante á sua infima origem. Irritados os aulicos com similhante affronta, lhe representaram a necessidade de não deixar impune o petulante: ao que Ptolomeu replicou, que de certo o castigaria, se, em vez de um culpado, não visse dois; pois que tão indigno fôra o procedimento do subdito escarnecendo o monarcha, como o d'este quando escarneceu o subdito. »

Ptolomeu, de indole pacifica e benevola, acolhia com a mais impassivel affabilidade todas as queixas e requerimentos de seus vassallos, a quem raras vezes se esquecia de appellidar amigos; e ainda mesmo no apogeo da sua gloria, a pompa e os deleites lhe mereceram a mais inveterada aversão. Estranhando-lhe certo dia um dos seus intimos a sua extrema sobriedade e o inalteravel uso de mesquinho vestuario, respondeu que a verdadeira magnificencia de um rei consistia na felicidade de seus subditos, e que, em vez de ostentar riquezas, tinha mais a pei-

(1) Plutarch., de ira cohibend.

to promovel-as. (1) É para lastimar, que os axiomas venerandos sejam os que mais esquecidos andem. Se tudo póde imitar-se, porque se desdenha o que é digno e util?

Mas, para atalharmos esta divagação, quer Ptolomeu fosse oriundo da infima plebe, ou de sangue real, ainda ninguem ousou contestar-lhe o merito de se elevar, por seu proprio esfôrço, ao fastigio de um poderio tão acabado, como temido: e se licito nos fosse conceder o epitheto de *grande* a um contemporaneo de Alexandre, a nenhum com mais justiça o dariamos. No assedio de Harmatelia Ptolomeu ficou gravemente ferido; honra alguma tanto o deveria lisongear, como a consternação e sollicitude que o heroe macedonio lhe patenteou n'esse desastre, e os transportes de jubilo com que festejou o seu restabelecimento.

Ainda mesmo quando o fundador de Alexandria (2) pessoalmente tivesse feito a partilha dos seus estados, não escolheria por certo um successor mais habilitado para erguer a moderna cidade á elevação de magnificencia e esplendor, em que tencionava vêl-a primar. Ptolomeu, com a illustração e energia do seu genio, e sem permittir repouso á sua vontade, a ampliou, fortaleceu e embellezou com fabricas, templos e um sem numero de monumentos pasmosos; foi, durante o seu reinado, que se deu principio á famosa torre, em que de noite ardia um fanal destinado a servir de guia aos navegantes, e que, por estar assente na ilhota de Pharos, que n'essa epocha industriosamente foi unida com a terra continental, tomou o nome de pharol. (3) Incançavel nos seus designios de engrandecimento, mandou edificar o admiravel Sérapeon, (4) em cujo recinto funccionava a universidade, que tão assignalados serviços prestou ás letras e sciencias, auxiliada pela copiosa bibliotheca, tão nomeada então pelo numero dos seus volumes, (5) como depois deplorada pela sua irreparavel perda, devida ao barbaro fanatismo do kalifa Omar, que no anno 868 a incendiou, apoderando-se de Alexandria. (6)

Ptolomeu, distincto apreciador das letras e sciencias, com as quaes mantinha intima e diurna convivencia, estimulando e favorecendo largamente os sabios nos seus inventos scientificos e controversias philosophicas, conseguiu fazer de Alexandria uma segunda Athenas.

(1) Plutarch., Apopht. pag. 181.

(2) Hoje conhecida no Levante pelo nome arabe de Iskanderieh.

(3) Plin., l 35, cap 12. — Strab., l. 17, pag. 791. — Memnon., excerpt. cap. 9 e 13. — Appin in Syriac. pag 128.

Este pharol, começado 300 annos antes de Christo, só 50 annos depois foi ultimado, reinando já Ptolomeu Philadelpho: era um edificio quadrado, revestido de precioso marmore branco, e sobreposto em oito andares d'abobada, guarnecidos de balaustradas, e por cada lado media 600 pés de altura: pelo seu custo e primores d'arte obteve a classificação de uma das sete maravilhas do mundo. Conta-se que Sostrato, architecto d'esta obra, recebêra ordem do rei para abrir, sobranceira ao portico, a seguinte inscripção: — *O rei Ptolomeu, em beneficio dos nautas, aos númes salvadores dedica.* — O architecto, porém, cioso da sua gloria, mandou gravar a inscripção em estuque, com que mascarou est'outra, que elle insculpiu no marmore, e que, passados tempos, unicamente estava visivel: — *Sostrato, o gnidio, filho de Dexiphranes, em beneficio dos nautas, aos numes salvadores dedica.* — A calçada que ligava a ilhota de Pharos com o continente foi obra d'este Dexiphranes.

(4) Ammian. Marcellin., l 22, cap. 16.

(5) No reinado de seu filho Ptolomeu Philadelpho, e por desvelado zêlo de Demetrio Phalereu, erudito archeologo e litterato incumbido d'esta bibliotheca, diz-se que ella chegou a possuir 400:000 volumes: no templo de Jupiter Serapis havia ainda outra com perto de 300:000 volumes. Quasi cinco seculos antes que os mahometanos, capitaneados por Omar, se apoderassem do Egypto, já o imperador Theodosio, por antonomasia o *grande*, a tinha devastado, quando mandou demolir os templos pagãos. Seneca e Paulo Orosio affirmam, que a principal bibliotheca ha muito não existia, pois que, durante o cêrco da cidade por Julio Cesar, fôra consumida pelo fogo arremessado da esquadra.

(6) Omar I, depois de destroçar Ali, a quem Mahomed nomeára seu immediato, succedeu a Abubeker em 866, e foi o segundo kalifa dos musulmanos; acerrimo inimigo dos christãos, assolou a cidade de Damasco e toda a Syria, sob o dominio do imperador Heraclio, e subjugou em seguida a Phenicia, onde as suas tropas commetteram as mais execrandas atrocidades, intimando a religião do propheta. Depois de avassallar Alexandria e todo o Egypto, Omar marchou sobre Jerusalem, que tomou depois de um obstinado assedio de dois annos. Venceu tambem a Mesopotamia, e apoderou-se da Persia, desthronando Izdegerdo, ultimo rei d'aquella vasta monarchia: consumindo dez annos e meio n'estas façanhas, morreu assassinado em Jerusalem no anno 875, ás mãos de um escravo persa. Deve-se-lhe a edificação do Cairo no Egypto. Os persas ainda maldizem a sua memoria.

Corriam então procellosos os tempos para os que professavam o sublime culto da sabedoria: rivalidades de escholas, invejas e ciumes de predominio, fulminando calumnias e futeis accusações sob pretexto de atheismo, pretexto por infelicidade tantas vezes adoptado, expatriavam os cidadãos mais prestantes e de incontestavel erudição. Nos apertados trances, porém, da indigencia e desamparo nunca áquelles banidos faltou o premio dos aleives e aggravos soffridos; promettendo segurança e prosperidade, se apressava a recebel-os a munificencia e os agrados do magnanimo fundador da monarchia egypcia: é a elle que a pathologia ainda hoje se declára agradecida, pela licença que, sem embargo dos fanaticos prejuizos d'aquelles tempos, elle concedeu para se dissecarem os cadaveres. Póde-se, pois, afoutamente fixar a epocha da verdadeira anatomia humana no anno 300 antes da era vulgar, e Hérophylo, afamado medico, que então gozava em Alexandria do mais subido credito e privança do monarcha, foi o primeiro operador que manuseou um escalpello. (1)

A lhaneza e dedicação que o fizeram intimo favorito de Alexandre lhe grangearam depois as sympathias dos chefes e soldados mais destemidos; com tão experimentados defensores guarneceu as praças mais importantes, levantou um exercito aguerrido e numeroso, e travou allianças com os principes e governadores visinhos, para se sustentar no throno contra os esforços de Perdiccas, (2) que a toda a força pretendia arrebatar-lhe aquella provincia. Tendo-o a morte libertado d'este perigoso adversario, cuidou em dilatar os seus dominios. O seu general Nicanor lhe submetteu a Syria, a Phenicia e a ilha de Chypre. De assalto tomou Jerusalem, de que se apoderou, sob pretexto de ser esta a cidade mais propicia para celebrar os sacrificios, e da Judea trouxe mais de cem mil captivos.

No anno 312 antes de J. C., n'uma obstinadissima batalha derrotou Antigono, nas proximidades de Gaza; e quebrando-se o tratado que elle depois assentára com este principe e com Lysimacho e Cassandro, mandou matar Nicocles, rei dos paphos, em castigo da correspondencia clandestina que elle sustentava com Antigono. A memoravel batalha do Ipsus, na Phrygia, na qual Ptolomeu, auxiliado por Seleuco e Lysimacho, arrostou com as formidaveis phalanges de Antigono e Demetrio (301 annos antes de J. C.), foi infausta para Antigono, que no mais ateado da refrega perdeu a vida, e para seu filho Demetrio, que largou o campo completamente destroçado; não resultaram comtudo d'esta peleja menores perdas e brigas para os vencedores: a propria gloria os allucinou e dividiu, e a emulação lhes accendeu na alma o mais violento rancor. Seleuco hasteou o pendão da revolta, e bandeou-se para o exercito de Demetrio: Ptolomeu, longe de descorçoar por se ver abandonado, reconquistou a ilha de Chypre, e uma parte da Syria e Phenicia.

Ainda que a duração do seu governo tão afortunado não deveria parecer fastidiosa, resolveu comtudo não a prolongar, e abdicou (283 annos antes de J. C.). No maior esplendor do seu poderio depoz toda a jurisdicção real, e cedeu a corôa a seu filho

(1) Vide Cocchi, Discorsi Toscani. Firenze 1761, pag. 50.

(2) Perdiccas foi um dos mais intrepidos generaes de Alexandre Magno: depois que este falleceu, dando largas ao seu genio ardiloso e turbolento, desposou Cleopatra, irmã do heroe, só com o perfido designio de se prevalecer do jus de parentesco, para usurpar o imperio macedonio; mallograram-se, porém, seus intentos; pois entrando de mão armada no Egypto com a mira de desthronar Ptolomeu, acabou seus dias n'uma revolta aos golpes d'alguns cavalleiros seus, 322 annos antes de J. C., e dois depois da morte de Alexandre. Sua viuva, casando em segundas nupcias com Alexandre, rei dos epirotas, ganhou um tão crescido numero de adeptos, que subjugou a Macedonia: um dos generaes de Antigono a mandou assassinar em Sardes, cêrca de 308 annos antes de J. C.

Ptolomeu Philadelpho. (1) Costumava elle dizer a tal respeito: « que maior gloria lhe provinha de ser pae d'um rei, do que de possuir um throno. » D'ahi a pouco, depois de uma lenta doença, falleceu com 92 annos de edade, e 40 de reinado. As continuas guerras que sustentou nunca o estorvaram do estudo das boas letras, e Arriano attesta que a sua penna legou a composição de uma Historia das Conquistas de Alexandre Magno. A dynastia dos Lagidas foi uma das mais illustres que menciona a historia.

O desamor e abandono em que então viviam as artes na Grecia efficazmente contribuiram para que Alexandria subisse áquelle auge de magnificencia e esplendor, que lhe não consentiu rivaes. Convidados pelo benevolo acolhimento do monarcha, os artistas acudiam pressurosos, e entre os mais preclaros não omittiremos o famoso Apelles. Contam os historiadores, que n'aquella cidade houve tempo em que foi tal a profusão de estatuas e quadros dos mais inclitos mestres, que, na exposição que Philadelpho determinou fazer de todos aquelles primores, menos surprehendiam a sua rara formosura e apuro, do que o seu grande numero e variedade.

(1) Este filho houve-o elle de Berenice, viuva de um certo Filippe, homem de obscuro nascimento, do qual ella concebêra Magas, que ainda nos ministrará assumpto para outro escripto. Ptolomeu II foi por ironia cognominado Philadelpho, depois que mandou matar os irmãos que contra elle conspiraram.

Os historiadores dão o cognome patronimico de Lagis ao primeiro rei do Egypto, para que dos outros Ptolomeus, seus successores, elle fique distincto, e mais frequentemente o de *Sotero* ou Salvador, como o appellidaram os rhodios, para mais o ennobrecerem. Remataremos o nosso tosco panegyrico com a narração da proeza que explica este ultimo epitheto.

Resolvendo Antigono desapossar Ptolomeu da soberania da ilha de Chypre, instou com os rhodios para que o auxiliassem n'aquelle commettimento; mas estes insulares, ao revez da sua expectativa, recusaram intervir. Antigono, indignado com similhante decisão, collige todas as suas forças, e despede seu filho Demetrio á frente d'uma grossa armada, com a terminante ordem de os subjugar; mas foi tão vigorosa a resistencia que Demetrio encontrou no bloqueio, em que elle apertou a capital durante um anno inteiro, que foi constrangido a acceitar um tratado de paz, e a retirar-se com graves prejuizos. Os rhodios, em testimunho de gratidão pelos subsidios com que Ptolomeu os habilitára para tão obstinada defensa, o consideraram desde então como seu libertador; e não só lhe deram esse titulo, como lhe tributaram honras divinas.

S. LIMA.



O CONDOR.

## O CONDOR.

O condor é sem duvida uma das maiores e mais terriveis aves de rapina que se conhecem no mundo. Oriundo das montanhas do Perú, o condor apparece tambem na região do Amazonas ou Maranhão, e até ha quem assevere ter-se encontrado na Africa, mórmente na parte que vulgarmente chamâmos Cafraria.

Attribuem os escriptores de ornithologia ao condor habitos de grande ferocidade, suppondo-lhe enorme força. Uns sustentam que elle póde dar conta de um vitello, com a maior facilidade, estripando-o com o valente bico; outros affirmam que o condor tem algumas vezes morto e comido crianças de doze annos. Se ha ou não exaggeração n'estas proposições de naturalistas e viajantes, é o que nós não nos atrevemos a dizer, nem póde talvez bem averiguar-se, porque a historia do condor, particular, intima para assim dizer, não é ainda bem conhecida.

É este animal de feio e tristonho aspecto; de uma a outra ponta das azas medem-se-lhe de ordinario quinze pés inglezes, ou vinte e dois e meio palmos portuguezes; as garras assimilham-se mais, guardadas as devidas proporções, ás dos gallinaceos, do que ás das demais aves de rapina; a cabeça, pequena em relação ao volume do corpo, coroada de uma crista, mas não recortada como a dos gallos, termina em um bico rijissimo e recurvado na extremidade; as pennas são brancas e pretas.

Quando descem sobre o objecto que pretendem prear, os condores fazem uma bulha tal que apavora os proprios indios, que todavia tão costumados estão a vêl-os.

Permanecem os condores quasi sempre nas montanhas, apparecendo só nas terras baixas pelo tempo das aguas, ou quando mais aperta o frio: então sustentam-se de grandes peixes que os temporaes frequentes vezes arrojam ás praias, e de que se mostram mui gulosos.

Condamine refere do seguinte modo o engenhoso estratagema de que os peruvianos se servem para se descartarem d'estes perigosos animaes.

De barro mui viscoso fazem, com a possivel perfeição, a figura de uma criança, ou, outras vezes, a de uma rez qualquer, e collocando-a em sitio frequentado do condor, escondem-se a pequena distancia, convenientemente acautelados e prevenidos. O condor, illudido pela similhança d'aquellas figuras com o objecto que representam, desce rapido como o raio, e cravando mui fundo as garras no barro, de tal sorte alli fica preso, que dá tempo a acudirem com páos e lanças, podendo então, quasi que sem risco, acabal-o á pancada e ás lançadas.

---

## ORADORES PORTUGUEZES.

(Fragmento de um livro inedito).

JOÃO BAPTISTA DE ALMEIDA GARRETT.

II.

A tribuna portugueza, por tres vezes abérta, e por duas violentamente encerrada pela reacção do partido contrario ao systema liberal no anno de 1821, era citada com louvor nas memorias das nações constitucionaes.

Mas, nascida de poucos dias, e ainda timida e tenra a liberdade, os seus defensores não sabiam sacudir de todo o pó dos antigos costumes, como não ousavam demolir as instituições envelhecidas, que recordavam outras idéas, formando os esteios do poder absoluto.

Entrára-se de novo em um caminho desconhecido, porque os usos das cortes, ou estados do reino, não tinham que ver na sua existencia regrada e formalista com a discussão ardente e com os raptos espontaneos, que são a alma da eloquencia moderna nas monarchias constitucionaes.

Com as intenções mais puras e um vivo desejo de apropriarem a Portugal em moldes solidos a recente imitação, reproduzindo os grandes vultos da França e da Inglaterra, faltava aos legisladores do congresso das Necessidades a experiencia consummada, que só dá a educação, e que encerra em parte o segredo dos consecutivos progressos da Grão-Bretanha, ou aquelle enthusiasmo impetuoso e arrebatado, que desde Mirabeau até aos Girondinos cobriu de louros, ceifados com os applausos de toda a França, os maiores oradores da assemblea constituinte e da convenção.

Entre nós a transição tinha sido rapida, mas serena. Os homens que iam desempenhar os primeiros papeis na administração e no parlamento acabavam de se levantar das cadeiras do desembargo do paço, das relações e dos conselhos da fazenda, ou da mesa da consciencia e ordens. As paixões politicas eram moderadas e circunspectas n'elles, como pedia a gravidade das pessoas e a representação dos cargos.

A revolução do Porto proclamára o principio constitucional; os membros da junta suprema determinaram-se a arremessar de rosto a luva ás faces da regencia, que se maculára com o sangue das execuções de 1817, e se ennegrecêra com o assassinio juridico do desditoso Gomes Freire.

D. João VI, demorando-se no Brasil, esquecia-se da sua verdadeira patria, e mudava as posições, convertendo a colonia em metropole, e deixando gemer o reino, desfallecido pelos estragos da lucta da independencia, debaixo da pesada vara de governadores que escondiam a pusillanimidade do animo sob repetidas demonstrações de rigor.

Um general estrangeiro, lord Beresford, abusando dos poderes quasi descricionarios, que a forçada annuencia do monarcha e as exigencias dos ministros britannicos lhe tinham conferido, reinava de facto em Lisboa e em Portugal, opprimindo a regencia com a preponderancia do seu voto, que equivalia sempre a uma ordem, e avassallando o exercito e o povo com as severidades e caprichos do seu espirito parcial e apaixonado.

O odio á sujeição ingleza cresceu na proporção da insolencia dos dominadores estranhos, que todos os dias azedavam os resentimentos, multiplicando as injustiças e as offensas ao amor proprio nacional; e para o exacerbar mais, não satisfeito ainda com a auctoridade que exercia, e divorciado da regencia, cujas submissões julgava pequenas para a grandeza do seu orgulho, Beresford partiu para o Rio de Janeiro, ameaçando a todos com a volta triumphante.

Nas suas costas estalou com pouca demora a famosa revolução, annunciada por todos os symptomas, e suspirada, sem distincção de classes, por quantos se prezavam de leaes na dedicação ao berço do seu nascimento. Mas, adoptada a constituição, como fórmula politica da renascença, que se queria tentar, poucos homens havia capazes de concceberem e realisarem praticamente o systema.

Os interesses das classes privilegiadas oppunham-se á reforma dos abusos mais perigosos. Não tendo havido lucta, não se podia alcançar victoria completa.

Ficaram, pois, subsistindo, como d'antes, os tribunaes, os juizes de fóra, os dizimos e os foraes, e as ordens monasticas!

Os legisladores inexperientes imaginavam fundar

as novas instituições sobre os alicerces do absolutismo decrepito, e menos innovadores na essencia do que o proprio marquez de Pombal, contentavam-se com a fastuosa e solemne proclamação das idéas mais exaltadas em theoria, em quanto na acção e nas tendencias do governo, acanhados e respeitosos, consagravam com a sua tolerancia até os erros e os vicios que desde D. João III os tres estados lastimavam, pedindo remedio e providencias ao rei.

N'estas circunstancias, e levantado sobre bases tão frageis o edificio constitucional, quem se deve admirar se elle vacillava com qualquer sôpro, e se de um dia para o outro o viram caír?

Desvanecidas as illusões e os jubilos das ovações do regimen recente, os que viviam da sustentação da organisação antiga assustaram-se facilmente com as pompas oratorias dos tribunos das Necessidades, tão asperos na phrase, e tão innocentes nas obras.

Appareceu-lhes erguido o machado destruidor sobre os pingues rendimentos dos beneficios, das commendas e dos bens de coroa e ordens, que desfructavam em santo ocio.

Tremeram pela perpetuidade dos officios comprados; e amaldiçoaram como republicanos e franc-maçons, inimigos de Deus e da monarchia, aquelles honrados e escrupulosos amplificadores dos discursos francezes, que, inflammados em zêlo esteril, tomavam a serio, para texto das suas vehementes declamações, a pleiteada questão da invocação do Espirito Santo, e as investidas contra a existencia do desembargo do paço, escandalisando os devotos, as cabelleiras empoadas, e as fardas bordadas, com suas apostrophes vãs e impertinentes.

O que se passava nas cortes e nas regiões do poder era apenas uma scena decorada nos livros, e não a posse e o exercicio de reformas meditadas, quando os que as traduzem em factos sabem o que podem, e não se divertem com parolagens inuteis, porque precisam do tempo para edificar.

De todos os vultos, para nós saudosos, que honraram em 1820 a primeira introducção do systema representativo, Manoel Fernandes Thomaz, pelo seu caracter viril e decidido, e pelo seu genio positivo e pratico, era o unico habilitado para inaugurar com exito uma epocha, creando com solidez novas cousas que podessem corresponder ás novas idéas.

Mas os homens e as circunstancias não o ajudaram. Orava-se muito, alludia-se aos Gracchos e aos Mirabeaus; mas, com os olhos nas paginas da collecção dos discursos, não se viam os movimentos dos adversarios da constituição, que se iam adiantando; com os ouvidos attentos para a harmonia dos periodos arredondados não se escutava a voz ameaçadora da santa alliança, cuja vanguarda a essa hora devassava as fronteiras da Hespanha com as armas na mão!

Já a liberdade estava agonisada e defuncta, e ainda os credulos sacerdotes do seu rito se esmeravam em lhe esfolhar sobre o cadaver as ultimas flores da sua eloquencia inexgotavel.

Finalmente, uma noite soube-se a partida d'el-rei para Villa Franca, e na manhã seguinte o congresso dispersou-se, depois de registar em um protesto as saudades do infeliz ensaio, que expirava sem ter por si o povo, o exercito, ou mesmo um grupo bastante forte para animar a resistencia.

Pedimos desculpa da digressão. Era necessaria para se formar idéa do verdadeiro sentido da primeira iniciação constitucional.

N'esses dias Garrett deixava as aulas da universidade, e principiava a provar a penna, alistado entre os mancebos mais fervorosos na admiração do systema representativo.

Um processo, defendido por elle com lustre, e intentado por causa do seu poema — « O Retrato de Venus » — mereceu-lhe, com a absolvição, os louvores de Pato Moniz, um dos homens antigos mais sinceramente convertidos aos principios modernos, e aquelle mesmo que nas suas polemicas com o padre José Agostinho por mais de uma vez castigou com mão pesada os chascos obscenos do satyrico.

A mocidade era pela constituição, e defendia-a com a cegueira das illusões proprias dos ditosos annos, em que sonhâmos acordados com todas as idealidades, no amor, nas esperanças, e na politica. Nas galerias acotovelavam-se apinhados, ainda mancebos, os homens da geração, que na Terceira e no Porto havia de pelejar as batalhas deseguaes de um contra dez, e que, pendentes dos labios de Borges Carneiro, de Xavier Monteiro, de Moura e de outros engenhos apurados nas luctas da palavra, muitas vezes, não sabendo conter-se, rompiam em applausos, acompanhando depois em cortejo a saída do orador laureado.

Discipulos ardentes e convencidos passavam dos ouvintes ainda cheios de commoção, e estampavam nas columnas fugitivas dos jornaes a fiel expressão do seu enthusiasmo, julgando fundida em bronze e eterna aquella tribuna que os extasiava, firmes e immutaveis as instituições que patenteavam ao talento este amplo theatro, em que o viam sobresair, esperando com impaciencia a occasião de dominarem tambem das mesmas cadeiras, alcançando eguaes triumphos.

N'este primeiro periodo, noviciado da experiencia, em que os mais prudentes caminhavam nas trevas, o caracter da eloquencia moderna entre nós participou das hesitações e da confusão das idéas e das cousas.

Os echos da assemblea constituinte de França e da convenção, repercutidos a meio seculo de distancia em outra lingua, e n'uma atmosphera diversa, não feriam no coração nenhuma das fibras melindrosas, que nos grandes conflictos da existencia das sociedades e dos individuos accendem o enthusiasmo, e fazem de um povo inteiro uma só vontade e um só braço.

Nas estudadas imprecações dos legisladores de 1820 os tyrannos eram fulminados segundo a arte, e os dogmas constitucionaes eram explicados pelas reminiscencias de Roma, de Athenas e de Paris. Os Publicolas davam a mão a Vergniaud, Camilo Desmoulins ouvia-se invocar ao lado de Demosthenes; mas do nosso verdadeiro estado, dos males effectivos que nos consumiam, e dos melhoramentos que deviamos apropriar, fallava-se pouco, e mal.

Fernandes Thomaz, nos seus relatorios, e Borges Carneiro, que lhe era muito inferior como estadista, foram quasi os unicos incansaveis em retratar os erros, e accusar os abusos, saindo das espheras da abstracção pura, cujas nuvens, cada vez mais altas, obscureciam a vista distrahida de muitos dos seus collegas.

E entretanto n'esse congresso, elogiado com motivo pela probidade e virtude de tantos cidadãos esclarecidos e honrados, podia admirar-se a flor dos talentos que ennobreciam a magistratura, as letras, o foro e as armas. Poucos nomes distinctos e populares em Portugal se buscariam ahi, que não se encontrassem.

Junto do bispo conde D. Francisco de S. Luiz, o prosador correcto e elegante, familiar com a lição dos classicos latinos e portuguezes, via-se a physionomia risonha e a figura airosa, esbelta e ainda juvenil de José da Silva Carvalho, que havia de ser depois o ministro querido do imperador D. Pedro, pela firmeza do seu espirito, e pela inabalavel constancia da sua grande alma, que nem a fortuna nem os revezes poderam abalar.

Seguia-se Agostinho José Freire, entendimento subtil, generalisador fecundo, tão destro nos recontros da tribuna, como sisudo e positivo na direcção dos negocios, ao qual mais tarde uma commoção da plebe tinha de premiar os serviços com a morte affrontosa e os desprezos da praça publica.

Xavier Monteiro, cuja capacidade assombrava os emulos; Ferreira de Moura, que possuia o condão de encantar com a phrase fluente, e por vezes inspirada, até as repugnancias dos contrarios.

O academico Trigoso, jurisconsulto profundo, dictava os seus oraculos, e mesmo no campo da discussão não cedia dos ares olympicos, nem escondia a ferula severa da sua cathedra universitaria.

Ao pé d'estes, e brilhando tambem na primeira fileira das illustrações parlamentares, combatiam os homens moços, como Luiz Antonio Rebello da Silva, que despertava do enfraquecimento de uma dolorosa enfermidade nos dias de lucta para apparecer na tribuna, recaíndo momentos depois na primeira prostração; como Rodrigues Bastos, cuja intelligencia culta e sagaz se afiava nas contradicções oraes dos senados, para na edade grave, retirado já do mundo, esmaltar com a penna as paginas moraes das suas horas de ocio senil; finalmente, como tantos outros, generaes, advogados, juizes, e até poetas, que a confiança dos comicios elevára áquella perigosa posição, d'onde muitos passaram para os carceres, ou para o exilio.

Porque se enganaram todos estes homens, uns encanecidos no exame dos negocios, outros devorados da impaciencia de assignalarem as obras da revolução com beneficios duraveis?

Porque succumbiram, cruzando os braços, e quasi tomados de sobresalto, ao som das vozerias dos acclamadores do absolutismo, arrastado em carro triumphal desde Villa Franca por mãos aristocraticas, que depois se reuniram, padecendo no destêrro e nas prisões pela liberdade, que n'este dia tinham calumniado, apupando-a por culpas de que era innocente?

A razão já a démos. O regimen constitucional entrava de novo em Portugal, e para o naturalisar, como se fez em 1833, era necessario crear interesses e destruir abusos.

Em 1820 e 1826 cuidou-se que as luminarias, os vivas, os hymnos e as hyperboles oratorias bastavam para fundar o que tantos inimigos tinham a força e o desejo de abater; entregou-se o futuro ameaçado a Deus, e deixou-se correr o presente entre a incapacidade de uns defensores, e a hypocrisia de outros — falsos adeptos, que fingiam servil-o, para, senhores dos seus segredos e dos seus conselhos, o venderem sem remorsos aos que ajustaram o preço e emprazaram a hora.

Almeida Garrett, testimunha dos successos, depressa victima dos seus tristes effeitos, ainda se lembrava com saudade d'aquella primeira tribuna constitucional, erguida na livraria de um collegio de congregados, citando sempre com veneração os nomes respeitados de alguns dos mestres da liberdade, cuja religião politica soubera resistir ás promessas e seducções, preferindo exaltar-se pelo martyrio, attestando o evangelho da sua crença no meio dos rigores da perseguição.

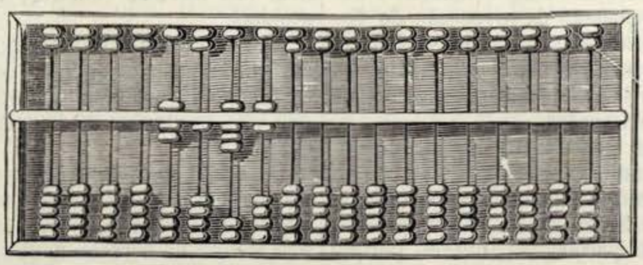
De todas as glorias humanas, de si mesmo vãs e fugitivas, a mais fallivel é de certo a que assenta na coroa de louros do orador. Não são precisos os annos, bastam os mezes para se murchar; a estatua de barro, que a fama lhe levanta, desfaz-se em pouco reduzida a pó; e apenas a memoria de alguns fieis, sobrevivendo ao enthusiasmo momentaneo, conserva como reliquias, como imagens descoradas, algumas fórmas desbotadas, restos da belleza que foi, esqueletos, ou antes sombras dos primores que arrebataram auditorios inteiros!

É o que succedeu aos grandes vultos de 1820. Morreu com elles a reputação da sua eloquencia; mas as sementes da palavra que lançaram, o vento espalhou-as, e, germinando, surgiu d'ellas a geração presente.

L. A. REBELLO DA SILVA.

## SOANPAN OU ABACO CHINEZ.

A pag. 76 d'este volume, tratando do recente aperfeiçoamento do arithmometro de M. Thomas, promettemos dar em estampa o *soanpan*, o que hoje cumprimos. Como se vê, assimilha-se ao apparelho usado nos bilhares para marcar as partidas. As contas ou pequenas bolas são achatadas, enfiadas n'um delgado bambú, e se movem acceleradamente sob os dedos dos calculadores chins, que com singular presteza executam com ellas as quatro operações arithmeticas em inteiros e decimaes.



Soanpan ou abaco chinez.

O abaco é dividido em duas partes deseguaes. Cada bola da parte inferior representa uma unidade, e cinco as da parte superior. Diffuso seria explicar como se fazem os calculos; porque, ainda que engenhoso, é complicado este systema de contagem; mas apesar d'isso acha-se na China generalisado em todas as classes, e em todas as lojas se vê o indispensavel soanpan.

Os logistas chins são em geral muito attenciosos. Nunca se mostram enfadados, por mais impertinentes que sejam os freguezes, procurando captival-os por todos os modos, mas tambem enganando-os sempre que podem.

Feita a escolha, terminados os ajustes, e havendo funccionado o soanpan, os numerosos *culis*, ou serventes, que immoveis esperam a conclusão das compras, lançam mão dos objectos comprados, e com incrivel celeridade e perfeição os acondicionam e empacotam, levando-os a casa, sem o freguez com isso dispender cousa alguma, recebendo ainda em cima o *saguate*, especie de presente, que o logista offerece em agradecimento do gasto que se lhe faz. Ainda que o preço tenha sido muito disputado, e que o comprador tenha conseguido grande abatimento, sempre tem direito ao saguate, cujo valor ordinariamente regula por cinco por cento sobre a quantia dispendida, e ás vezes o mesmo comprador o escolhe entre os objectos que vê na loja.

C. J. CALDEIRA.

*Explicação do enigma do numero antecedente.*

O avaro está descripto n'esta folha n.os 35, 36 e 37.

LISBOA — Typographia de Castro & Irmão, Rua da Boa-Vista, 4 B.